

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR  
CAMPUS PROFESSOR FRANCISCO GONÇALVES QUILES  
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

EVERALDO FERREIRA BRITO

**SISTEMA PÚBLICO DE ESCRITURAÇÃO DIGITAL (SPED): REPERCURSSÕES  
NA GESTÃO DE EMPRESAS DE LUCRO PRESUMIDO OU OPTANTE PELO  
SIMPLES.**

CACOAL/RO

2016

EVERALDO FERREIRA BRITO

**SISTEMA PÚBLICO DE ESCRITURAÇÃO DIGITAL (SPED): REPERCURSSÕES  
NA GESTÃO DE EMPRESAS DE LUCRO PRESUMIDO OU OPTANTE PELO  
SIMPLES.**

Artigo de conclusão de curso apresentado à Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR, Campus Professor Francisco Gonçalves Quiles, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof.<sup>o</sup> Me: MARCOS TADEU  
SIMOES PIACENTINI

Cacoal / RO

2016

Brito, Everaldo Ferreira.

B862s      Sistema Público de Escrituração Digital (SPED):  
repercussões na gestão de empresas de lucro presumido ou  
optante pelo simples / Everaldo Ferreira Brito. – Cacoal/RO:  
UNIR, 2016.  
23f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação).  
Universidade Federal de Rondônia – Campus de Cacoal.  
Orientador: Prof. M.e Marcos Tadeu Piacentini

1. Sistema. 2. SPED. 3. Mudanças. 4. Digital. I. Piacentini,  
Marcos Tadeu. II. Universidade Federal de Rondônia – UNIR.  
III. Título.

CDU – 658

Catálogo na publicação: Naiara Raissa Passos – CRB11/891

# **SISTEMA PÚBLICO DE ESCRITURAÇÃO DIGITAL (SPED): REPERCURSSÕES NA GESTÃO DE EMPRESAS DE LUCRO PRESUMIDO OU OPTANTE PELO SIMPLES.<sup>1</sup>**

Everaldo Ferreira Brito<sup>2</sup>

## **RESUMO:**

Durante os avanços da era da informação, surgiu a necessidade de se criar um sistema que integrasse as escriturações contábeis e fiscais, e baseado nessa necessidade foi criado o Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), e esta possibilitou a transformação de documentos físicos em documentos digitais. Este artigo tem por objetivo analisar os efeitos causados pela implantação do sistema SPED nas empresas, visando Identificação das principais dificuldades que impactaram as empresas após implantação do SPED, verificar como as empresas superaram as possíveis dificuldades apresentadas e analisar comparativamente as soluções encontradas por essas empresas investigadas. Com as mudanças no modelo utilizado para a prestação de contas, causa-se nas empresas várias outras adequações, essas que atingem principalmente o sistema operacional, pois muito provavelmente não será capaz de cumprir as exigências de forma digital tendo que ser substituído, conseqüentemente gerando mudanças nas organizações. A pesquisa é exploratória, com abordagem qualitativa e método dedutivo. A técnica de coleta de dados utilizada foi a entrevista. Demonstra-se nos resultados das entrevistas que, a principal mudança nas empresas é a substituição dos sistemas de que operam nas empresas, isso por necessidade de um sistema capaz de atender as exigências do SPED, porém apesar de mudar o sistema as áreas de produção da empresa não aparentam receber influência da alteração.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sistema. SPED. Mudanças. Digita.

## **INTRODUÇÃO**

A inovação tecnológica é um dos grandes precursores das mudanças, está presente em várias atividades humanas, mas observa-se com mais frequência no ramo empresarial. Um dos exemplos disto é o sistema implantado no Brasil, para as empresas divulgarem seu faturamento a Receita Federal, o Sistema Público de Escrituração Digital (SPED). Criado para aumentar a eficácia e a eficiência na gestão fiscal e integração entre as esferas governamentais e as empresas.

---

<sup>1</sup> Artigo apresentado à Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR – *Campus* Professor Francisco Gonçalves Quiles, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Administração sob orientação do Prof. Me. Marcos Tadeu Simões Piacentini.

<sup>2</sup> Acadêmico do 8º período do curso de Administração da UNIR – Fundação Universidade Federal de Rondônia. E-mail: Everaldo177@gmail.com.

A partir da obrigatoriedade de adesão ao SPED, precisou-se que as empresas, adequassem-se para o novo modelo proposto, de forma a possuírem uma infraestrutura tecnológica, além de funcionários treinados e com conhecimento técnico e teórico para efetuar possíveis ajustes de erros e transmissão de arquivos, dentre outros.

Para que as mudanças tenham melhor efeito possível, durante e após a adição do sistema, é de grande importância que o gestor esteja bem informado, e ainda preparado estruturalmente e financeiramente. Neste contexto, vislumbra-se que empresas podem encontrar dificuldades diferentes dentre si. Da mesma forma, também surgem as soluções diferentes para os mesmos problemas enfrentados pelas empresas. Partindo deste pressuposto, este projeto pretende responder a seguinte questão: *Quais as dificuldades da implantação do Sistema Público de Escrituração Digital na gestão de empresas de lucro presumido ou optante pelo simples?*

Assim esta pesquisa tem como objetivo, analisar os impactos do Sistema Público de Escrituração Digital (SPED) na gestão de empresas de lucro presumido, tendo em foco a identificação das principais dificuldades que impactaram as empresas após implantação do SPED, como também verificar como as empresas superaram as possíveis dificuldades encontradas, e analisar comparativamente as soluções utilizadas por essas empresas investigadas.

Contudo, a proposta deste artigo é verificar como empresas de menor porte têm-se adaptado a nova realidade de fiscalização, e com estas reagem diante das mudanças técnicas e tecnologias aplicadas pelo governo. Buscando contribuir para a exploração científica do assunto, o presente trabalho ainda pretende contribuir com o entrevistado agregando os conhecimentos de localidade sobre assunto da pesquisa, assim como resultado a formação acadêmica do pesquisador.

A pesquisa se desenvolveu pela abordagem qualitativa a qual avalia não a quantidade, mas sim o valor das informações obtidas durante a pesquisa. Seguindo o tipo descritiva e exploratória buscando levantar dados sobre o objetivo ou objeto a

ser estudado, mediante a método dedutivo utilizando-se das premissas gerais buscando encontrar o resultado final em um caso específico.

O trabalho está assim dividido: Introdução, apresenta-se o tema da pesquisa; Referencial Teórico, discorre-se sobre o suporte teórico que embasou a pesquisa; Análise dos dados: apresenta-se os dados empírico coletado na pesquisa de campo; e Considerações Finais, com as repercussões dos dados obtidos pela pesquisa.

## **1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **1.1 SISTEMA DE INFORMAÇÃO**

Sistemas de informação já eram utilizados mesmo antes da existência dos computadores. Diversas técnicas de registro de dados, os quais eram catalogados, organizados, arquivados e mantidos sobre controle dos chamados Arquivistas. Em teoria um método simples, mas extremamente difícil de ser mantido atualizado devido à quantidade de documentos, o que também dificultava em muito o cruzamento dos dados e a análises de informações em conjunto (BELLOTTO, 2004).

Entende-se como sistema de informação, todo conjunto de dados que gera uma informação, que anexada em um contexto possa gerar um processamento, e como resultado atendera a um objetivo final de âmbito organizacional. Assim percebe-se que sistemas de informação tem por objetivo organiza dados individuais, para que gerem uma informação pertinente, a quem precisar dela. (CASSARO, 2003).

Mclean, Tuman e Wetherbe (1999) definem sistemas de informação como, um conjunto organizado de pessoas, procedimentos, dados/informações ou componentes de tecnologia da informação e comunicações, que podem ser processados, armazenados e analisados posteriormente, assim sistema trata-se de um conjunto organizado do que pode transmitir informações com um objetivo.

Sistema de informação é por definição então, um conjunto de dados organizados de forma que, gerem resultados que possam ser utilizados, analisados ou que descrevem o assunto para qual tenham sido reunidos tais dados. Em suma a própria criação da informação planejada para auxiliar em determinado assunto.

#### 1.1.1 Teoria Geral dos Sistemas (TGS)

Teoria geral dos sistemas surgiu por volta de 1950, e seu criador foi o biólogo alemão Ludwig Von Bertalanffy, com o objetivo de transcender problemas exclusivos de cada ciência e criar princípios gerais para as ciências para que todas as descobertas feitas por uma determinada área pudessem beneficiar também outras (MATSUDA, 2007).

Segundo Chiavenato (2004) a “TGS se baseia em três princípios, o expansionismo, pensamento sintético, e teleologia”, esta por sua vez permitiu o surgimento da cibernética e influenciou na teoria geral da administração. A TGS ainda deu início a mais três teorias que são Tecnologia e Administração, Teoria da Matemática da Administração e Teoria de sistemas.

Então a teoria geral dos sistemas trata-se da generalização e expansão dos sistemas, que por sua vez auxiliam outras áreas científica, assim como também gera tecnologias e teorias que adicionam novos conhecimentos em áreas de teor administrativos.

#### 1.1.2 Sistema de Informação Relacionada a Administração

Os sistemas de informação têm função de auxiliar e facilitar ou até mesmo realizar tarefas dentro das empresas, isto ocorre em todos os ramos há vários anos desde o surgimento do computador.

Para Matsuda (2007), sistemas de Informação são processos de subsistemas menores que fazem interligações entre eles, esses subsistemas podem

ser classificados em produção/serviço, venda, distribuição, materiais, financeiro, recursos humanos, e outros, dependendo do ramo em que a empresa atua. O departamento responsável integra esses subsistemas de modo que supra as necessidades estabelecidas no planejamento estratégico da empresa.

Segundo Bach (2001), a principal evolução dos sistemas de informação ocorreu com a popularização do computador no início dos anos 80. Os departamentos de sistema de informação desta época cresceram consideravelmente dentro das organizações, e aqueles que trabalhavam nesse setor ganharam status dentro da empresa o bastante para que até mesmo subissem de cargo ocupando mais funções na empresa.

Por outro lado, Domingues (2004) afirma que a Tecnologia da informação saiu de uma posição de ser apenas um setor de base da empresa para se tornar um dos principais diferenciais na estratégia dos empreendimentos. Em consequência disso vários trabalhos e pesquisas foram desenvolvidos para auxiliar melhor cada vez mais as estratégias adotadas pelas instituições.

Assim os sistemas de informação avançaram de sistemas de assistência para ferramentas que fazem parte da estratégia da empresa para se tornar mais competitiva no mercado.

### 1.1.3 EVOLUÇÃO DA INFORMATIZAÇÃO CONTABIL

Em primeiro momento a contabilidade era feita manualmente. Segundo Oliveira (1997) a Contabilidade era pouco desenvolvida, quando os registros eram todos manuscritamente passados aos livros contábeis, como diário, razão, caixa, controle de duplicatas a receber, controle de contas a pagar, entrada e saída de mercadorias, entre outros. Para realizar esses registros exigia-se muito tempo e não era viável ter o controle de maneira diligente, havia muita dificuldade em manter os documentos atualizados.

Após este período iniciou-se a contabilidade a maneira mecanizada. Neste



momento segundo Marion (2008, p.210) os procedimentos passaram a ser em fichas individuais organizadas em ordem de liquidez divididas entre o ativo, passivo e contas de resultado todas. Estas fichas eram preenchidas com as máquinas de datilografar e para se verificar o valor “razão” eram somados os valores das fichas.

Em seguida vieram os procedimentos informatizados por volta dos anos 80 com a popularização dos microcomputadores nas empresas. Segundo Ferreira (2011) os livros passarão a conter menos informações pois as não essenciais passaram a ser registradas digitalmente, e ainda seria possível a impressão apenas de guias fiscais e contábeis que anteriormente eram feitos a mão, diminuindo consideravelmente o tempo de controle de contas.

Então observasse que com o decorrer do tempo, os métodos foram sendo melhorados através das teologias que iriam surgindo com o passar dos anos, visando o método de organização das informações para que não ocorresse algum tipo de problema fiscal ou contábil.

#### 1.1.4 Sistema de Informação Contábil

Sistema de Informação Contábil (SIC) é uma ferramenta que auxilia na gestão e controle dos dados. Segundo Hurt (2014) a SIC consiste em um sistema interligado de documentos e tecnologias utilizados para coleta de dados, estes são processados e geram uma resposta utilizada para a tomada de decisão. SIC se torna então uma importante ferramenta de apoio para a gestão das organizações.

Padoveze (2004, p. 143) afirma que:

O Sistema de Informação Contábil ou Sistema de Informação de Controladoria são os meios que o contador geral, o contador gerencial ou o administrador utilizarão para efetivar a contabilidade e a informação contábil dentro da organização, para que a contabilidade seja utilizada em toda a sua plenitude.

Assim pode-se entender que este sistema gerencia as informações contábeis para planejamentos e tomada de decisão imediata, entendendo que esse processo é essencial já que grande parte dos resultados obtidos desse sistema são informações financeiras da organização.

Pode se então concluir que sistema auxilia o controle de contas e a gestão empresarial. Através dela é possível ter mais um horizonte para a tomada de decisão, assim como também é possível manter o controle da gestão de conta. Toda via é um sistema de informação que contribui em muito na gestão do empreendimento.

### 1.3 SPED e SUAS ATRIBUIÇÕES

Em 22 de janeiro de 2007, o Decreto nº 6.022 da instituição normativa Receita Federal, instituiu formalmente o Sistema Público de Escrituração Digital. Este projeto buscava unir as empresas para que juntas mudassem da forma de armazenamento de documentos fiscais, além de modificar a escrituração fiscal e contábil, adentrando então na era da informática. (MARIANO; AZEVEDO, 2009)

O Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), trata-se de um sistema tecnológico que valida os arquivos digitais das escriturações fiscal e contábil dos sistemas empresariais. Como são documentos de uso oficial, respeitam uma padronização e formato, mediante as necessidades de cada organização (RECEITA FEDERAL, 2009).

O SPED também pode ser visto como uma ferramenta para diminuir a burocracia, para que a tributação e o controle ocorram de forma mais rápida e transparente, assim melhorando a garantia e veracidade das demonstrações apresentadas, evitando possíveis fraudes contábeis e fiscais (RECEITA FEDERAL 2009).

Segundo o histórico da Receita da Fazenda a Emenda Constitucional nº 42, aprovada em 19 de dezembro de 2003, introduziu o inciso XXII ao art.37 da Constituição Federal, que determina às Administrações Tributárias da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios atuarem de forma integrada. Em agosto de 2005, foram assinados os Protocolos de Cooperação nº 02 e nº 03, com o objetivo de desenvolver e implantar o Sistema Público de Escrituração Digital e a Nota Fiscal Eletrônica e em 2007 foram assimiladas ao Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) (RECEITA FEDERAL 2009).

O projeto para aplicação do SPED foi, segundo Receita Federal (2009), dividido em três grandes subprojetos em suma, Nota Fiscal Eletrônica-NF-e. Escrituração Contábil Digital-ECD; realizada através do SPED Contábil. Escrituração Fiscal Digital-EFD; realizada através do SPED fiscal, mais bem detalhado nos tópicos a seguir.

#### 1.2.1 Nota Fiscal Eletrônica- NF-e

Nota fiscal é um documento que a assegura e comprova a compra de um determinado produto ou serviço, segundo Ribeiro Nota fiscal é um documento que deve ser emitido pelas empresas sempre que promoverem a circulação de mercadorias (através de vendas, transferências, remessas, devoluções, etc.) ou a prestação de serviços (RIBEIRO, 2003, p. 398).

Assim a Emenda Constitucional nº 42, aprovada em 19 de dezembro de 2003, que introduziu o Inciso XXII ao art. 37 da Constituição Federal, determina que a gerência dos encargos tributários da União, do Distrito Federal, dos Estados e dos municípios devem agir de forma conjunta incluindo até mesmo os documentos de natureza fiscal (RECEITA FEDERAL, 2009).

Para Lizote e Nariot (2012), a NF-e foi projetada com a finalidade de facilitar os métodos de fiscalização. Os órgãos fiscalizadores passaram a portar todas as informações referentes as compras e vendas das empresas, sem ao menos a mercadoria entrar em circulação, facilitando a identificação de possíveis fraudes.

A seguir um quadro com os principais efeitos positivos produzidos na adoção da NF-e:

**Quadro 1- Benefícios esperados da NF-e**

Ente	Benefícios Esperados
Contribuinte Vendedor	Redução de custos de impressão; Redução dos custos de aquisição de papel; Redução dos custos de envio de documento fiscal; Redução de custos de armazenagem de documentos fiscais; Simplificação de obrigações acessórias, como dispensa da AIDF; Redução de tempo de parada de caminhões em postos fiscais de fronteira; Incentivo ao uso de relacionamentos eletrônicos com clientes (B2B).
Contribuinte Comprador	Eliminação de digitação de notas fiscais na recepção de mercadorias; Planejamento de logística de entrega pela recepção antecipada da informação da NF-e; Redução de erros de escrituração devido a erros de digitação de notas fiscais; Incentivo a uso de relacionamentos eletrônicos com fornecedores.
Sociedade	Redução do consumo de papel, com impacto positivo para o meio ambiente; Incentivo ao comércio eletrônico e ao uso de novas tecnologias Padronização dos relacionamentos eletrônicos entre as empresas; Surgimentos de oportunidade de negócios de emprego na prestação de serviços ligados a NF-e.
Fisco	Aumentos da confiabilidade da nota fiscal; Melhora no processo de controle fiscal, possibilitando um melhor intercâmbio e compartilhamentos de informações entre os fiscos; Redução de custos nos processos de controle das notas fiscais capturadas pela fiscalização de mercadorias em trânsito; Diminuição da sonegação e aumento da arrecadação; Suporte aos projetos de escrituração eletrônica contábil e fiscal

Fonte: ENCAT (2006)

Remetendo a tais objetivos do Sistema Público de Escrituração Digital, o Ministério da Fazenda descreve a Nota Fiscal Eletrônica como:

O documento emitido e armazenado eletronicamente, de existência apenas digital, com o intuito de documentar operações e prestações, cuja validade jurídica é garantida pela assinatura digital do emitente e autorização de uso pela administração tributária da unidade federada do contribuinte, antes da ocorrência do fato gerador. (Ministério da Fazenda, Ajuste SINIEF 07/05, cláusula 1ª, 2009).

Define se então nota fiscal eletrônica como um documento digitalizado o

qual pode padronizar os dados para a transição de mercadorias e serviços, assim como também permite uma visão mais clara das transições feitas pelas empresas.

### 1.2.2 ESCRITURAÇÃO CONTÁBIL DIGITAL- ECD

A escrituração Contábil Digital (ECD) é uma das bases do SPED. De maneira geral definisse a contabilidade digital como o controle de livro contábil na forma eletrônica, padronizado e assinado digitalmente. Isto é a substituição dos métodos manuais físicos para o formato digital sem necessidade de impressões de vários documentos (PORTAL TRIBUTÁRIO, 2012).

A legislação do ECD também se aplica a pessoa jurídica, e conforme sua resolução deixa claro, não cumprir o regime é passivo de penalidade. A Constituição Federal estabelece que:

Art. 3º Ficaram obrigadas a adotar a ECD, nos termos do art. 2º do Decreto nº6. 022, de 2007:

I- Em relação aos fatos contábeis ocorridos a partir de 1º de janeiro de 2008, as pessoas jurídicas sujeitas a acompanhamento econômico-tributário diferenciado, nos termos da Portaria RFB nº11. 211, de 7 de novembro de 2007, e sujeitas à tributação do imposto de renda base no lucro real;

II- Em relação aos fatos contábeis ocorridos a partir de 1º de janeiro de 2009, as demais pessoas jurídicas sujeitas à tributação do Imposto de Renda com base no Lucro Real. (...)

Art. 10. A não apresentação da ECD no prazo fixado no art. 5º acarretará a aplicação de multa no valor de R\$ 5.000,00 (cinco mil reais) por mês-calendário ou fração. (RECEITA FEDERAL, 2009)

Empresa de pequeno porte, microempresa e Sociedades Simples que optam pelo regime tributário Simples não tem obrigatoriedade com a escrituração contábil digital pelo menor índice de movimento (RECEITA FEDERAL, 2012).

Então o ECD é de uso apenas empresas de lucro presumido ou superior e pessoas jurídicas com um nível de lucro real pois, em diversas vezes, executam grandes movimentações com uma certa frequência, o que não ocorre em empresas de menor porte pela falta de necessidade de muitos lançamentos anuais.

### 1.2.3 ESCRITURAÇÃO FISCAL DIGITAL-EFD

Escrituração Fiscal Digital - EFD é um arquivo digital, que se constitui de um conjunto de escriturações de documentos fiscais. Contendo informações de interesse dos fiscos das unidades federadas e da Secretaria da Receita Federal do Brasil, bem como de registros de apuração de impostos referentes às operações e prestações praticadas pelo contribuinte (RECEITA FEDERAL, 2009).

A escrituração Fiscal Digital entrou em vigência no dia 1 de janeiro de 2009 a partir desta data as empresas passarão a gerar documentos estabelecidos pelo Comissão Técnica Permanente (COTEPE), que são as especificações legislativas para cumprir os requisitos exigidos de padronização (MINISTÉRIO da FAZENDA, 2015).

Este arquivo deve ser assinado digitalmente e transmitido, via Internet, ao ambiente SPED de acordo com o sistema público de escrituração digital. O que agilizou os tramites de tributação antiga, agora substituída pelo novo sistema (RECEITA FEDERAL, 2009).

Um dos principais objetivos da EFD é a substituição dos livros contábil pelo digital, além disso a escrituração fiscal digital oferece elementos mais detalhados que precisam ser informados ao fisco havendo, desse modo mais bloqueios no que diz respeito a sonegação de impostos (AZEVEDO; MARIANO, 2009, p. 205).

### 1.3 PONTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DO SPED

Sempre que são feitos investimentos em tecnologia espera-se que investimento tenha melhor retorno positivo o possível para a empresa. A NF.Service lista alguns dos principais aspectos positivos e negativos do SPED:

## Quadro 2- Os Pros e Contras do SPED

PROS	CONTRAS
Fortalecimento do controle e da fiscalização por meio do intercâmbio de informações entre as administrações tributárias, o que permite reduzir a sonegação fiscal;	Obrigatória rapidez (e, muitas vezes, antecipação) na entrega das informações dos contribuintes aos agentes fiscais, o que pode gerar equívocos desnecessários;
Possibilidade de fácil cruzamento entre os dados contábeis e os fiscais, e de intercâmbio de informações entre a União, os Estados e os Municípios, o que também auxilia no combate a sonegação;	Quebra do sigilo comercial e industrial, abrindo dados da empresa a diversos fiscais, de diferentes competências, sem o adequado controle;
Redução de custos com a dispensa de emissão e armazenamento de papel;	Elevado custo e dificuldades de implementação do sistema;
Uniformização de informações fiscais;	Risco de a empresa ficar impedida de emitir documentos fiscais em caso de falta de Certidão Negativa de Débitos (CND), lembrando que a obtenção de CND é extremamente burocrática e motivo de muitas reclamações no Brasil;
Aperfeiçoamento do combate à sonegação, o que pode, com isso, permitir o aumento da competitividade entre as empresas;	A multa pela não entrega dos arquivos fere os princípios da capacidade contributiva, do confisco (ainda que haja divergência quanto à aplicação desse tributo sobre multas), da razoabilidade e da proporcionalidade stricto sensu;
Preservação do meio ambiente pela redução do consumo de papel.	As mudanças necessárias para a implantação do sistema de NF-e demandam um salto tecnológico relevante para muitas empresas, gerando um grande desafio de integrar de forma eficaz e veloz as gestões de logística e fiscal.

Fonte: Adaptado de NF.Service, 2013

Observa-se como um dos principais pontos que, ao mesmo tempo em que a escrituração eletrônica reduziu os custos das empresas com impressão e armazenagem de documentos, ela aumenta os custos em que a empresa tem em

tecnologia da informação, entretanto ela também contribui positivamente para o meio ambiente, reduzindo a necessidade de papel.

## **2 METODOLOGIA**

Seguiu-se durante a pesquisa os aspectos de abordagem qualitativa pois trata de uma pesquisa que tem como premissa, analisar e interpretar aspectos e não os quantificar, seguindo o tipo descritiva e exploratória pois objetiva descrever a cadeia de ideias, mediante a método dedutivo partindo o estudo da área em geral para uma população mais específica.

A pesquisa busca analisar os impactos da implantação do sistema público de escrituração digital (SPED) na gestão das empresas, objetivando identificar as principais dificuldades que impactaram as empresas na implantação do SPED, também verificar como as empresas superaram as dificuldades que surgiram e analisar comparativamente as soluções encontradas pelos gestores das empresas investigadas.

As entrevistas ocorreram nas empresas com gestores ou representantes administrativos sendo um total de 5 (cinco) participantes, escolhidos a partir da região de coleta de dados, que no caso, ocorreu nas mecânicas que trabalham com lucro presumido situadas na avenida Castelo Branco as margens da BR 364, local onde existe maior concentração de empresas, escolhidas a partir do seu regime fiscal de lucro presumido ou optante pelo simples.

A coleta de dados deste trabalho ocorreu pela técnica da entrevista semiestruturada, para melhor enquadramento com a proposta da pesquisa. Segundo Marconi e Lakatos (2010) a entrevista é o encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de um determinado assunto.

Todos os participantes receberam e assinaram o termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE) o qual garante o anonimato e a segurança dos dados das empresas, sendo os resultados analisados e descritos por meio



discriminatórios e descritivos, bem como discussão por intermédio da análise do discurso dos participantes a fim de verificar como ocorreu o processo de implementação do SPED e os efeitos causados por essas mudanças nas referidas empresas.

### 3 RESULTADOS E ANÁLISES DOS DADOS

A seguir apresentam-se as informações coletadas na presente pesquisa, relativas ao perfil socioeconômico dos sujeitos da pesquisa e das entrevistas e após os dados obtidos referentes à pesquisa.

#### 3.1 PERFIL DOS PARTICIPANTES

Os sujeitos da pesquisa foram compostos por membros administrativos das empresas. O questionário aplicado foi elaborado com alguns indicadores utilizados em pesquisas sociais do IBGE.

**Tabela 1: Perfil Sócio Econômico**

ENTREVISTADO	GENERO	IDADE	FORMAÇÃO	CARGO/FUNÇÃO
A	MASCULINO	42	-----	PROPRIETARIO
B	FEMININO	27	-----	SECRETAIA ADMINISTRATIVA
C	MASCULINO	42	TECNICO EM MECANICA DE MOTOS	PROPRIETARIO
D	MASCULINO	33	-----	PROPRIETARIO
E	MASCULINO	47	TECNICO ESPECIALISTA DE MOTOS ATÉ 1500 CC	PROPRIETARIO

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Conforme os dados obtidos durante as entrevistas verificam-se que, os entrevistados têm entre 27 e 47 anos. Nenhum declarou ter curso superior, mas a maioria são proprietários, assim como também dos cinco entrevistados quatro são homens e proprietários do negócio e apenas uma era mulher que foi entrevistada como representante do dono, esta que ocupa o cargo de secretaria administrativa.

### 3.2 ANALISE DAS EMPRESAS

O tempo de funcionamento das empresas variam bastante. A empresa A funciona a dezesseis anos; a empresa B afirma trinta e seis anos, a empresa C vinte dois anos, a empresa D três anos, a empresa E oito anos. Dessa forma pode-se perceber que das cinco, quatro já estavam em funcionamento no mercado quando o SPED entrou em vigência obrigatória, então passaram pelo processo de adaptação ao novo sistema. Apenas uma delas trabalha dentro do novo sistema desde a sua inauguração.

As exigências fiscais e contábeis, antes do sistema SPED, em empresas que não possuíam departamento próprio de contabilidade, era feito por escritórios externos de contabilidade, que fechavam o balanço e organizavam todos os repasses necessários. Não foi diferente nas empresas pesquisadas, pois todos os entrevistados alegaram usar do método.

Nas empresas foram utilizadas diferentes formas para se adequar as mudanças ocasionadas para adaptação ao SPED. Entretanto um ponto em comum foi que, os softwares das empresas foram substituídos por outros capazes de atender novas especificações, como o da nota fiscal eletrônica o qual foi o primeiro a ser implementado pelo projeto SPED.

Os problemas encontrados pelos gestores não geraram gastos significativos para as empresas, dado que em sua grande maioria, não foi necessário investir nada em estrutura física ou equipamentos. Apenas a empresa C teve um pequeno custo com fiação para incorporar todos os computadores a rede, assim os gastos da empresa foram mínimos.

Apesar de que por muitas vezes substituir um sistema pode gerar necessidades de treinamentos e afins, percebe-se no decorrer das entrevistas que, substituir o sistema para as empresas não foi algo que gerou alteração no dia-a-dia e atividades. As alterações desse tipo são basicamente imperceptíveis, e as atividades das empresas continuaram de maneira fluida como se nada tivesse mudado.

Para que ocorressem as mudanças os custos para se adaptar ao sistema foram todos financiados pelas próprias empresas. Não houve isenções e nem quaisquer incentivos para auxiliar a mudança nesse aspecto. Ainda que as empresas entrevistadas não declararam ter problemas, é de se esperar que empresa tenham alguma dificuldade para arcar com possíveis custo de adaptação, principalmente no quesito software.

E quanto ao auxílio técnico, o que se pode perceber através das respostas dos entrevistados é que existem diversos órgãos que podem dar auxílio quanto a isso, desde escritórios de contabilidade, até os consultores que podem ser de guia para as adequações como foi o caso do entrevistado 'E' que disse:

RE "Contratei um consultor para me ajudar na questão fiscal e financeira da empresa que estava com alguns problemas na época e ele também deu auxílio na questão do sistema porque o que operava na empresa já era um bem antigo,"

Contudo não foi relatado, por nenhum dos demais entrevistados, adversidades relacionados a adequação técnica das empresas ao sistema. Os entrevistados das empresas A B e C afirmaram que não houve necessidade de nenhum auxílio técnico para o sistema. O entrevistado D teve necessidade de um profissional técnico para fazer instalação do sistema, mas as operações são todas feitas por ele sem dificuldades.

Alguns problemas relativos as tarefas recorrentes da empresa podem ser esperadas, pois a mudança do sistema operacional, algumas vezes acarreta dificuldades como treinamentos para os funcionários lidarem com o sistema, adaptação, e até mesmo troca de equipamentos. Isto que ocorreu com o entrevistado E; que podia operar o sistema, mas devido algumas incógnitas fiscais levou algum tempo para esta burocraticamente apto para utilizar o sistema na empresa.

Os demais entrevistados A B e D afirmaram que não tiveram problemas, a adaptação foi fácil na troca. O entrevistado C relatou que apenas teve alguma

difficuldade para encontrar um software que se encaixasse bem com o seu tipo de empreendimento, mas sem outros problemas.

Para solucionar as dificuldades, os entrevistados encontraram diversas soluções. Como no caso do entrevistado C que procurou ajuda junto a um órgão que o auxiliou em encontra um sistema com o qual ele pudesse trabalhar sem problemas. Já o entrevistado E contratou serviço de consultoria, que o ajudou a organizar a empresa e deixa-la apta a receber o sistema.

E ainda perguntando aos respondentes se ainda haviam problemas ou surgido algum após a adaptação ao SPED, apenas o entrevistado C disse ter algum dificuldade. Este era relacionado ao controle das mercadorias, mas não por erro do sistema, e sim por falha no registro dos produtos, causada as vezes pela interrupção devido ao movimento do estabelecimento em alguns momentos.

As percepções que os entrevistados têm do antes e depois do SPED em suas empresas, a qual o entrevistado D não pode responder já que sua empresa não tem experiência com o método antigo, se diversificaram. O entrevistado C respondeu que não sentiu diferença alguma na sua empresa que as práticas e rotinas da empresa mantiveram-se as mesmas.

O entrevistado B apesar de assim como o entrevistado C afirmar que a empresa não teria sofrido grandes mudança após o SPED, acrescentou que o custo para fazer o balanço da empresa se tornou mais caro. Assumindo assim uma postura mais negativa em relação aos efeitos causados em função do SPED.

Já os entrevistados A e E tiveram opiniões positivas em relação à os efeitos causados pelo sistema. Segundo o entrevistado A empresa passou a tem uma melhor organização dos dados, o que melhorou o administrativo da empresa. E o entrevistado E assumiu que, a partir da mudança de sistema a empresa passou a ser mais organizada com os documentos.

Vantagens ou desvantagens ocorrem sempre que algo é substituído, do mesmo modo era de se esperas que também ocorresse com o SPED. A principal

vantagem identificada pelo entrevistado A foi, o controle das saídas, pois facilitou o gerenciamento do estoque, pelo controle das saídas que o sistema integra. Não identificou nenhuma desvantagem no sistema.

O entrevistado B indicou âmbitos tanto positivo quanto negativo. Como vantagem ele afirma que as compras e a venda de produtos na empresa são mais detalhadas, porém quando se trata de uma venda mais volumosa, o sistema demora mais a emitir o documento fiscal, o que eventualmente causa algum atraso.

Já o entrevistado C afirmou que, a seu ver a principal vantagem foi não haver mais a necessidade de guardar todas as notas fiscais de suas compras. Isto que é uma das propostas de melhoria pós adequação ao SPED, segundo o mistério da fazenda. O entrevistado não vê nenhuma desvantagem depois da implantação do sistema.

O entrevistado D disse que como sistema, dentro da sua empresa, é de grande ajuda, por facilitar as atividades da empresa, sem se manifestar muito sobre os detalhes do sistema. Também declarou não ver desvantagens no sistema.

O entrevistado E declarou que, depois de atualizar sua empresa ao novo sistema mudou a sua percepção de mercado. Apesar de não ser exatamente uma vantagem, ele afirma não ter mais uma visão restrita a sua empresa, mas sim voltado para todo mercado, que só ocorreu depois da mudança.

Por fim foi perguntado aos respondentes, o que eles diriam ao sistema se fosse possível. Os entrevistados A e B diriam para o sistema ser mais rápido. Demonstrando então alguma insatisfação em relação ao tempo de resposta do sistema. O entrevistado D disse não saber o que dizer, disse não conseguir imaginar nada na hora.

O entrevistado C acredita que o sistema aparenta ser uma ferramenta de fiscalização. Ele disse que o sistema deve ser uma ótima ferramenta de fiscalização, mas, dentro da sua empresa não faz tanta diferença. Aparenta então um sentimento de insatisfação ou indiferença em relação ao sistema.

Já entrevistado E respondeu que provavelmente, faria pergunta para entender melhor o sistema e se possível melhorar na sua empresa. Demonstrando certa curiosidade sobre o sistema, diferenciando-se dos demais entrevistados que não aparentaram ter uma visão tão positiva do sistema quanto a deste entrevistado.

Com tudo os entrevistados não demonstraram sentir revolta ou raiva em relação ao sistema. Isso demonstra que o sistema não causa estresse em sua operação, e que apesar de ser uma obrigatoriedade não causa opiniões politicamente negativas em relação a ele entre os respondentes.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O sistema público de escrituração digital, foi projetado e implementado objetivando levar a escrituração fiscal e contábil das empresas a era digital, para isso se dividiu em etapas e níveis, e com as adequações no decorrer do tempo se modelou de forma que as empresas conseguissem se adequar a seu sistema englobando hoje a grande maioria das empresas.

Dessa forma tema proposto da pesquisa permitiu a análise as percepções dos reflexos do processo de implantação e adaptação das empresas do setor de mecânica de motos, localizadas as margens da BR 364 no município de Cacoal-RO.

Partindo da premissa de que a implantação do SPED poderia causar alterações nas empresas, foram buscados identificar quais seriam essas alterações que ocorreram. Analisando a pesquisa pode-se identificar que, a mais marcante mudança nas organizações foi, a troca dos sistemas operacionais, que foi citado em as entrevistas porém, este não causou grandes efeitos de mudanças nas empresas em nenhum aspecto.

É possível perceber que, apesar de ter ajudado a melhorar alguns aspectos dos quesitos administrativos da empresa, a gestão da grande maioria das empresas, não houve mudanças significativas que de fato acrescentassem as empresas novas perspectivas, apesar de algumas funcionalidades reduzissem os processos das empresas, como a gestão de estoques relatado pelos entrevistados,

As mudanças apontadas pelos entrevistados, ocasionadas em decorrência das adaptações ao SPED, em sua maior parte são efeitos positivos e não houveram indicados negativos com relação ao sistema após a sua implantação nas empresas, o que leva a crer que quaisquer problemas iniciais foram superados e que após adaptação não houveram dificuldades ocasionadas pelo sistema.

Entre as empresas que encontraram alguma dificuldade, chama a atenção os diferentes meios em que as empresas encontraram para superar essas dificuldades. Não seria incomum se os entrevistados tivessem encontrado as mesmas soluções, claro cada um a sua realidade, mas cada entrevistado declarou um método diferente solução, o que indica que o sistema é maleável a diferentes situações e diferentes problemas.

Durante a pesquisa percebe-se que a visão dos entrevistados e a visão pública são um tanto incoerentes principalmente no quesito de benéficos do sistema, já que raríssimas vezes foi citado pelos entrevistados as vantagens propostas pelos órgãos reguladores, que demonstra esta incoerência entre proposta e realidade.

Com tudo, tendo em vista que apesar de, aparentemente não cumprir com as propostas, o sistema não parece causar problemas nas empresas investigadas. Toda via seria ainda melhor se as propostas de fato atingissem todos os seus objetivos. Talvez seja necessária uma reavaliação de senários que que o SPED atua para se adequar a realidade das empresas.

A pesquisa se limitou as empresas de mecânicas de motos localizadas as margens da BR 364 por ser a região de maior concentração das empresas, as quais tem um regime de lucro presumido ou optantes pelo simples

Foi possível analisar os efeitos da introdução do sistema SPED as empresas, bem como também analisar as percepções por parte de gestores e afins sobre sua percepção desses efeitos, os quais foram relativamente positivos em reação ao sistema. Dito isto é importante que o sistema seja gerido de maneira eficiente para que continue a funcionar da melhor maneira possível.

Contudo ainda é possível ir mais a fundo no assunto SPED com temas

como, a política do gerenciamento dos documentos eletrônicos, ou até mesmo realizar a análise em outras áreas de mercado e ainda a possibilidade de analisar a relação de comunicação entre as empresas e os órgãos governamentais.

## REFERÊNCIAS

- 01 AZEVEDO, Osmar Reis; MARIANO, Paulo Antonio. **SPED: Sistema Público de Escrituração Digital**. 2º Edição. São Paulo: IOB, 2009.
- 02 BACH. Santiago Olmedo. **A Gestão dos sistemas de informação**. Setembro de 2001.
- 03 BELLOTTO, H. L. **O arquivista na sociedade contemporânea**. In: \_\_\_\_\_. Arquivos permanecessem: Tratamento documental. 2. ed. Rio de Janeiro, FGV Editora, 2004.
- 04 CASSARO, Antônio Carlos. **Sistema de Informação para tomada de decisões**. Antônio Carlos Cassaro. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
- 05 CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 7ª Ed. São Paulo: Campus, 2004.
- 06 DOMINGUES, H. **Governança de TI – um caminho sem volta**. Disponível em: <<http://www.ibcbrasil.com.br/ibcbrasil/marlin/system/render.Jsp>> Acesso em: 10 fev. 2016
- 07 ENCAT. **Manual de Integração do Contribuinte: padrões técnicos de comunicação. Encontro Nacional dos Coordenadores e Administradores Tributários Estaduais-ENCAT**, 2006. Disponível em <[www.nfe.fazenda.gov.br](http://www.nfe.fazenda.gov.br)>. Acesso em 10 de maio de 2016.
- 08 FERREIRA, Maria Brito. **Os efeitos da tecnologia de informação na Contabilidade**. Revista Contábil & Empresarial FiscoLegis, jun. 2011
- 09 HURT, Robert L. **Sistemas De Informações Contábeis**. 3º ed. Porto Alegre. AMGH: 2014.
- 10 LIZOTE, Suzete Antonieta; MARIOT, Diego Menin. **A estrutura do Sistema Público de Escrituração Digital**. Navus Revista de Gestão e tecnologia, Ago. 2012.
- 11 MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- 12 MARION, JOSE CARLOS .**Contabilidade Básica** 8ª edição . São Paulo, Editora Atlas s.a –2008.



- 13 MATSUDA. **Teoria dos sistemas**. 2007. Disponível em:  
<<http://sites.mpc.com.br/gberaldo/Teoria%20dos%20sistemas.pdf>>. acesso em 08 de fevereiro de 2016.
- 14 MCLEAN, E.; TURBAN, E.; WETHERBE, J. (1999) **Information Technology for Management** – Making Connections for Strategic Advantage, 2ª edição
- 15 MINISTÉRIO DA FAZENDA. - **ATO COPETE**. disponível em  
<<https://www.confaz.fazenda.gov.br/legislacao/atos>> acessado em 23 de fevereiro de 2016.
- 16 MINISTÉRIO DA FAZENDA SPED – **Histórico**. Disponível em  
<<http://www1.receita.fazenda.gov.br/sobre-o-projeto/historico.htm>> acesso em 09 de dezembro de 2015.
- 17 MINISTÉRIO DA FAZENDA SPED–**O que é?** Disponível em  
<<http://www1.receita.fazenda.gov.br/sistemas/sped-fiscal/o-que-e.htm>> acesso em 9 de dezembro de 2015.
- 18 MINISTÉRIO DA FAZENDA SPED – **Objetivos**. Disponível em:  
<<http://www1.receita.fazenda.gov.br/sobre-o-projeto/objetivos.htm>> Acessado em 02 de novembro de 2015.
- 19 MINISTÉRIO DA FAZENDA- AJUSTE SINIEF 07/05. In: **Portal da Nota Fiscal Eletrônica**. Disponível em:<[http://www.fazenda.gov.br/confaz/confaz/ajustes/2005/AJ\\_007\\_05.htm](http://www.fazenda.gov.br/confaz/confaz/ajustes/2005/AJ_007_05.htm)>.<br>Acesso em: 10 fev.2016
- 20 NF.SERVICE. **PRINCIPAIS ASPECTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DO SPED**. Disponível em <<http://www.nfservice.blog.br/2012/02/principais-aspectos-positivos-negativos-e-riscos-do-sped/>> Acesso em: 10 fev. 2016.
- 21 OLIVEIRA, Edson. **Contabilidade Informatizada: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 1997.
- 22 PADOVESE, Clóvis Luís. **Sistemas de informações contábeis: fundamentos e análise**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- 23 RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade básica fácil**. 24. Ed. São Paulo: Saraiva 2003.

## **ANEXO**

## **ANEXO A: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), da pesquisa **SISTEMA PÚBLICO DE ESCRITURAÇÃO DIGITAL (SPED): REPERCURSSÕES NA GESTÃO DE EMPRESAS DE LUCRO PRESUMIDO OU OPTANTE PELO SIMPLES.**, no caso de você concordar em participar, favor assinar ao final do documento. Sua participação não é obrigatória, e, a qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador (a) ou com a instituição.

Você receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e endereço do pesquisador (a) principal, podendo tirar dúvidas do projeto e de sua participação.

**PROGRAMA:** Título de Bacharel em Administração – Fundação Universidade Federal de Rondônia - UNIR

**PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL:** Everaldo Ferreira Brito

**ENDEREÇO:** rua são José nº652 bairro santo Antônio

**TELEFONE:** (69) 99223-6033 / (69) 99933-7542

### **OBJETIVOS:**

Identificar as principais dificuldades que impactaram as empresas após a implantação do SPED.

Verificar como os gestores superaram as possíveis dificuldades apresentadas.

Analisar comparativamente as soluções encontradas pelos gestores das empresas investigadas.

**PROCEDIMENTOS DO ESTUDO:** Os dados coletados serão tabulados e analisados para fechamento do Artigo para Graduação no curso de Administração da Universidade Federal de Rondônia.

**RISCOS E DESCONFORTOS:** a pesquisa não oferece nenhum risco ou prejuízo ao participante.

**BENEFÍCIOS:** O entrevistado caso tenha interesse poderá ter acesso a pesquisa e verificar o que pode ser melhorado através dos resultados da mesma.

**CUSTO/REEMBOLSO PARA O PARTICIPANTE:** Não haverá nenhum gasto ou pagamento com sua participação.

**CONFIDENCIALIDADE DA PESQUISA:** Garantia de sigilo que assegure a sua privacidade quanto aos dados confidenciais envolvidos na pesquisa. Os dados e o seu nome não serão divulgados.

**Assinatura do Participante:** \_\_\_\_\_

## **ANEXO B: TERMO DE ISENÇÃO DE RESPONSABILIDADE**

Eu, Everaldo Ferreira Brito, DECLARO para todos os fins de direito e que se fizerem necessários que isento completamente a Fundação Universidade Federal de Rondônia – Campus Professor Francisco Gonçalves Quiles em Cacoal, o orientador e os professores indicados para comporem o ato de defesa presencial, de toda e qualquer responsabilidade pelo conteúdo e ideias expressas no presente trabalho de conclusão de curso.

Estou ciente de que poderei responder administrativa, civil e criminalmente em caso de plágio comprovado.

Cacoal / RO, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_.

---

Everaldo Ferreira Brito

**ANEXO C: Roteiro de Entrevista.**

Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino

Idade: \_\_\_\_\_ Formação: \_\_\_\_\_

**1 Qual é a função que o senhor ocupa na empresa?** (se gerente ou proprietário)

**2 Quanto tempo a empresa está em funcionamento?** (A empresa já existia quando o SPED foi lançado?)

**3 Como a empresa atendia as exigências do fisco antes do SPED?**

**4 Como foi o processo de implantação do SPED?** (precisou comprar equipamentos, software, fiação, suprimentos, internet, etc.. ? )

**5 Você recebeu algum auxílio técnico ou financeiro para se adaptar ao SPEED?**

**6 Quais foram as dificuldades ocorridas na implantação do SPEED em sua empresa ?** (o sistema é difícil de operar, precisou fazer curso, ocorreu aumento das tarefas realizadas, ocorreram mudanças na rotina ou no horário de trabalho, cadastramento dos produtos, etc. )

**7 Como a empresa superou as dificuldades apresentadas ?**

**8 Quais as dificuldades que ainda precisam ser superadas?**

**9 Comparando “o antes e o depois” do SPED Como você avalia as mudanças ocorridas na sua empresa.** ( Foi pra melhor ou pra pior?)

**10 Quais foram as vantagens e as desvantagens que o SPED trouxe para a sua empresa?**

**11 Se o SPED falasse, o que você diria para ele?** (Qual é a sensação do usuário: insatisfação, ingratidão, ódio, felicidade ?)